

Ecodesign: o caminho para uma moda verde em Santa Cruz do Capibaribe – PE

José Afonso Santos SILVA¹
Hélio Moreira do NASCIMENTO²
Daniela VASCONCELOS³
Tenaflae da Silva LORDELO⁴
Anderson Alves de MORAIS⁵

Resumo

O objetivo deste trabalho é despertar nos designers de moda à reflexão sobre uma produção mais harmônica com o meio ambiente, visando a sustentabilidade em todos os processos produtivos de suas empresas: criação, modelagem, prototipagem, corte, estamparia, bordado, produção, acabamento, embalagem, propaganda, venda, entre outros. Este estudo busca identificar a maneira como as empresas do segmento de moda em Santa Cruz do Capibaribe - PE trabalham, observando a preocupação das mesmas com o meio ambiente, pautadas em uma produção sustentável e visando um consumo ecologicamente mais responsável. É cada vez mais visível os impactos causados ao planeta, em virtude do modo como algumas empresas agem sem respeitar o meio-ambiente, comprometendo o futuro da biodiversidade. Frente a esse cenário um desenvolvimento sustentáveis faz-se necessário, especificamente dentro da indústria confeccionista de itens de moda, que vem contribuindo para o aumento da poluição. O fato é que a indústria de confecção de roupas e produtos de moda deve atrelar-se imediatamente a esta causa e se engajar junto com toda sociedade na busca por um desenvolvimento mais sustentável.

Palavras-Chave: Design de moda. Ecodesign. Indústria Confeccionista.

Introdução

Este estudo busca identificar a maneira como as empresas do segmento de moda em Santa Cruz do Capibaribe - PE trabalham, observando a preocupação das mesmas com o meio ambiente, pautadas em uma produção sustentável e visando um consumo

¹ Graduado em Design de Moda pela FADIRE. E-mail: ismaeligb@yahoo.com.br.

² Pós-graduando em Gestão Ambiental. E-mail: hmnascimento@hotmail.com.

³ Pós-graduando em Gestão Ambiental. E-mail: daniela@pe.senai.br

⁴ Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneo pela UFBA. E-mail: tenaflae@gmail.com

⁵ Graduando em Jornalismo pela FAVIP. E-mail: andinho2002@ig.com.br.

ecologicamente mais responsável. É cada vez mais visível os impactos causados ao planeta, em virtude do modo como algumas empresas agem sem respeitar o meio-ambiente, comprometendo o futuro da biodiversidade. Algumas soluções tais como o uso de matéria-prima renovável, que não agrida o meio ambiente durante sua extração, processo de produção, distribuição e descarte, abrem caminho para o desenvolvimento sustentável. Na confecção de itens do vestuário é possível citar a utilização de tecidos orgânicos extraídos das fibras do bambu, do algodão, a lã de animais e a seda que é produzida por um inseto chamado de “bicho da seda”, que são todos extraídos de fontes renováveis.

O objetivo deste trabalho é despertar nos designers de moda à reflexão sobre uma produção mais harmônica com o meio ambiente, visando a sustentabilidade em todos os processos produtivos de suas empresas: criação, modelagem, prototipagem, corte, estamparia, bordado, produção, acabamento, embalagem, propaganda, venda, entre outros.

De acordo com FERNADES e PORTELA (2000) as formas de desenvolvimento econômico as quais buscam satisfazer apenas as necessidades, causaram transformações ao meio ambiente, muitas vezes até com consequências irreversíveis, pois as mudanças nos processos produtivos, ocorridas principalmente a partir da década de 1970, devido aos rápidos avanços científico-tecnológicos, mais especialmente na área da informática e comunicações, aumentaram consideravelmente o número de intervenções na natureza, gerando um conflito quanto à qualidade do uso dos espaços e trazendo o velho debate entre o lucro e a natureza. Após a revolução industrial e os grandes avanços tecnológicos as empresas passaram a produzir em larga escala, fazendo uso de máquinas que substituíam o trabalho humano e aumentavam o número de produtos produzidos, gerando lucro, o que refletia no aumento dos processos de aquecimento global e outros impactos naturais.

A indústria confeccionista de itens de moda logo aderiu a industrialização, fazendo uso de toda tecnologia possível para produzir mais rápido e em maior escala seus produtos, obtendo maiores lucros, entretanto, toda essa modernização de maquinários acabou gerando efeitos nocivos, a preocupação de tal indústria com o meio ambiente durante décadas foi quase nulo, mas atualmente emerge um interesse por parte de empresários confeccionistas em trabalhar com processos produtivos que visam a sustentabilidade, como máquinas com motores que consomem menos energia, reaproveitamento dos resíduos gerados durante a

confeção de seus artigos, o uso de tecidos orgânicos e o controle de água utilizada durante os processos produtivos.

Devido ao presente cenário mundial onde cotidianamente percebem-se cenas de destruição associadas a terremotos, maremotos, furacões, incêndios florestais causados por conta da alta temperatura, enchentes provocadas por chuvas repentinas e avassaladoras, entre outros fenômenos naturais, percebe-se que o planeta terra está respondendo agora por vários anos de total desrespeito ao meio ambiente e está dando sinais de que da forma que está não dá pra continuar. É de fundamental importância que a população mundial se volte para esta causa tão nobre e una-se na busca por um desenvolvimento sustentável, onde seja possível dar continuidade não só a vida humana, mas também a vida do planeta terra.

Frente a esse cenário um desenvolvimento sustentáveis faz-se necessário, especificamente dentro da indústria confeccionista de itens de moda, que vem contribuindo para o aumento da poluição. O fato é que a indústria de confecção de roupas e produtos de moda deve atrelar-se imediatamente a esta causa e se engajar junto com toda sociedade na busca por um desenvolvimento mais sustentável. Este projeto tem o intuito de principalmente mostrar para os empresários e cidadãos a importância de possuírem práticas produtivas responsáveis, práticas estas que se preocupem com o ser humano e com o meio em que vive. Para o profissional de design é de fundamental importância conhecer e utilizar técnicas de trabalho que visem sempre objetivos sustentáveis e que não afetem a esfera global e os mais variados tipos de vida existentes na terra. Por isso, demonstra-se essencial a elaboração de artigos científicos que tratem sobre o tema sustentabilidade, para que desta forma sempre haja fontes de pesquisas que abordem em seus princípios éticos e morais a preocupação devidamente correta com as formas de produção e utilização de matérias-primas no processo produtivo de artigos de moda, no que se diz respeito a sustentabilidade.

Ecodesign, um caminho para a sustentabilidade

É perceptível o crescimento da consciência ecológica e o reconhecimento do atual modelo de desenvolvimento que dá prioridade a busca por evolução econômica e não demonstra preocupação com o meio ambiente. Devido a isto, é notória uma mudança de

comportamento por parte da população mundial quanto as formas de elaboração de novos produtos, principalmente aqueles que durante seu processo de extração, de produção e no seu descarte, venham a provocar impactos direta ou indiretamente no equilíbrio ambiental como a escassez de matérias-primas não-renováveis, a extinção de animais e/ou plantas e a destruição de ecossistemas que levaram centenas de anos para serem construídos como é o caso de corais de peixes e manguezais, o que acaba pondo em risco a continuação da sobrevivência do homem e de outros seres vivos na terra. Segundo LEWIS & GERTSAKIS (2001) o objetivo do ecodesign é elaborar produtos pensando primeiramente no meio ambiente, responsabilizando-se com futuras consequências ambientais. O design é o profissional responsável por grande parte dos projetos de desenvolvimento de produtos, em múltiplas áreas, como moveleira, automobilística, moda, entre outras. É uma grande responsabilidade para o design, o desafio da atualidade é projetar utilizando uma metodologia de ecodesign, visando unicamente à sustentabilidade. O ecodesign utiliza-se de conceitos como reduzir o uso de matéria-prima e dos recursos naturais, otimizar o aproveitamento de resíduos, reduzir o impacto ambiental e aumentar a qualidade dos produtos.

Na indústria confeccionista de itens de moda, o ecodesign pode ser utilizado de tal forma: durante o processo de criação deve-se priorizar looks com matérias-primas biodegradáveis, o trabalho de criação pode ser feito todo no computador inclusive a divulgação pela internet para eliminar o uso de papéis, o enfiado e o encaixe das peças no corte devem ser feitos com o objetivo de melhor aproveitamento possível, para que assim não seja desperdiçada muita matéria-prima após o corte, o processo de estamparia deve dar prioridade a tintas a base de água e que não poluam o meio ambiente durante sua produção e utilização, durante o bordado é aconselhável a utilização de materiais não poluentes e máquinas que poupem energia elétrica, os processos produtivos devem ser baseados em conceitos sustentáveis que não agredam o meio ambiente nem os seres nele existente, os resíduos gerados durante o corte e os processos produtivos devem ser reaproveitados pela própria empresa para gerar novos produtos ou repassados para ONGs e entidades filantrópicas que utilizam-se de resíduos industriais para criarem seus produtos, a fase de acabamento dos produtos deve seguir as mesmas normas sustentáveis as sacolas plásticas

utilizadas na embalagem devem ser feitas de materiais biodegradáveis e os resíduos gerados devem ser destinados à reutilização.

Atualmente é notório que os resíduos industriais (sobras de matérias-primas durante a produção) são de grande importância para o lucro das indústrias, pois, se reaproveitado da maneira correta pode gerar novos produtos e novos lucros, podem também ser vendidos para serem utilizados por ONGs e entidades filantrópicas que trabalham exatamente criando produtos a partir de sobras de matérias-primas e do reaproveitamento de objetos e acessórios já descartados e fora de uso. O trabalho do design é extremamente importante para a obtenção de tais lucros, pois com técnicas de ecodesign a probabilidade de sucesso nos projetos de reutilização e reaproveitamento de sobras e resíduos de matéria-prima é bem maior. Para tanto, é necessário um grande trabalho de pesquisa sobre novos métodos e parâmetros para desenvolverem-se novos produtos. As mais variáveis possibilidades de materiais disponíveis ao nosso alcance, materiais estes que sirvam de matéria-prima e que não agredam o meio ambiente durante seus processos de extração, produção, utilização e descarte. O propósito é pensar no produto desde a extração de sua matéria-prima, os processos industriais que serão utilizados para a produção do mesmo, a mão-de-obra, os recursos necessários para sua fabricação, o uso, o reuso, a reciclagem e o descarte no meio ambiente.

Deve-se também repensar as formas de produção de utensílios do vestuário, pensando tais utensílios de forma mais sustentável, mudando o caráter de as roupas serem descartáveis e tornando o ciclo da moda menos efêmero, produzindo roupas que utilizem-se de matérias-primas renováveis, com mais durabilidade, qualidade e que possam ser reutilizadas por ONGs e cooperativas após os seus descartes, para assim gerarem novos produtos e diminuam a inserção de insumos gerados pela indústria confeccionista de artigos de moda no meio ambiente. Segundo MUTHESIUS *apud* (QUARANTE, 1992) quando o objetivo é trabalhar de forma sustentável, o design desempenha uma função social de tal maneira que engrandece o trabalho profissional elaborado, isso, graças a uma junção entre a arte, a indústria, o trabalho manual e a percepção de que é necessário produzir de maneira inteligente. É cada vez maior a preocupação com o meio ambiente, a população está mobilizada para este fato, os governos que antes não davam muita atenção para a

sustentabilidade – estavam atrelados a teoria de riqueza x natureza – agora se vêm obrigados a tomarem a decisão correta antes que seja tarde. A estratégia dos governantes é pressionar as empresas, indústrias e cidadãos para agirem de forma sustentável, sendo assim, a tendência é que no futuro deverão aparecer novas formas de produção, novos tipos de produtos que supram as necessidades dos seres humanos sem agredirem o meio ambiente, novas formas de trabalho e de consumo mais responsáveis, etc.

De início o custo para as empresas será alto, com a mudança na maneira de produzir, será necessário comprar novas máquinas que se adequem ao desenvolvimento sustentável, mudar a forma com a qual trabalha-se sem respeito algum pela natureza, porém, com o passar do tempo tudo voltará ao normal, e ainda melhor, será possível viver de maneira sustentável. O design terá cada vez mais espaço no mercado, com a necessidade de novos projetos para as empresas e indústrias, o design utilizando-se do “ecodesign”, buscará encontrar novas e melhores formas projetuais para a produção e o consumo dos produtos por ele produzidos, não se esquecendo de procurar formas e materiais que satisfaçam o uso ergonômico e estético, seja este produto de moda ou de outras áreas.

Muitas empresas já perceberam que o desenvolvimento sustentável gerou um novo nicho de mercado, a partir daí, começaram a produzir seus produtos de forma que estes busquem cada vez mais atingir níveis satisfatórios de sustentabilidade, para desta forma conquistarem um novo grupo de consumidores que surgiram após este conceito. Os cidadãos estão cada vez mais exigentes quanto aos efeitos causados ao meio ambiente pelos produtos consumidos cotidianamente, as empresas que se comprometeram com o objetivo de gerar produtos e serviços que não agridam o meio ambiente, saíram na frente neste novo mercado e vão conquistando cada vez mais a confiança e credibilidade de seus clientes, a tendência é que cada vez mais a sociedade passe a pressionar e cobrar mais sustentabilidade por parte das indústrias – de moda ou não – e dos líderes governistas.

Muitas são as propostas de melhoramentos prometidas por grande parte dos empresários, propostas do tipo: “*a cada produto vendido por nossa empresa, uma nova árvore será plantada*”, o discurso é bonito, porém na prática isto não costuma acontecer, muitas vezes trata-se apenas de estratégias de marketing para atrair novos clientes, o que não pode continuar acontecendo de forma alguma. A terra precisa seriamente de cuidados

sustentáveis para se manter habitável, as propagandas e discursos devem ser postos em prática para assim gerar novas expectativas de vida no planeta. O conceito de sustentabilidade deve penetrar realmente na cabeça dos empresários, líderes políticos e consumidores, levando o desenvolvimento sustentável a sério e cumprindo-o ao pé da letra, respeitando a natureza e cultivando quaisquer que sejam os recursos, renováveis ou não, preocupando-se com a forma com qual irão viver as novas gerações, tornando-se sujeitos “ecoalfabetizados”⁶ que saibam conviver em harmonia com o meio em que vivem, sendo assim, viverão bem as gerações do presente e do futuro.

Categorias analíticas, com base nos estudos de Almeida (2002) e de Lewis & Gertsakis (2001)

De acordo com os estudiosos citados acima, para se obterem produtos de caráter sustentável será preciso mudanças principalmente na escolha da matéria-prima ideal a ser utilizada e nos processos de produção de produtos e/ ou serviços, para tanto, neste trabalho será apresentada uma pesquisa realizada e engajada com quatro importantes fatores produtivos da indústria confeccionista de artigos moda em Santa Cruz do Capibaribe. Os fatores a serem pesquisados serão: 1) matéria-prima; 2) processo produtivo; 3) sobras do processo produtivo; 4) marketing.

Matéria-prima – é o nome dado a um material que sirva de entrada para um sistema de produção qualquer. Na confecção de artigos do vestuário podem ser classificados: tecidos, aviamentos, corantes, tintas de estamparia etc.

Processo produtivo – é a combinação de fatores de produção que proporciona a obtenção de um dado produto final. Na indústria do vestuário poderia ser no caso a

⁶ Ecoalfabetizado significa compreender esta interdependência no local onde vivemos e como essa interconexão pode ser usada para benefício mútuo de seres humanos e de toda a teia da vida na floresta de sequóias, nos bosques de carvalhos, nas praias e vales de nossa região. CAPRA (1996).

construção sistêmica de uma calça jeans, desde o corte – passando por todos os outros processos – até a embalagem do produto.

Sobras do processo produtivo – é toda matéria-prima não aproveitada durante o processo produtivo e que “provavelmente” vai para o lixo. Na confecção de artigos de moda se caracterizam em restos de tecidos, cones de plástico, papel de risco entre outros. Estes resíduos podem ser transformados em novos produtos e o reaproveitamento destas sobras é muito importante para a empresa e sociedade.

Marketing – é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e seu público interessado. (AMA - American Marketing Association - Nova definição de 2005). É uma ferramenta de extrema importância no mundo da moda, sendo a forma de apresentação do produto para os clientes. Agora mais do que nunca as empresas utilizam-se de campanha publicitárias que envolvem a sustentabilidade, resta saber se o que diz a propaganda pode ser realmente posto em prática.

Análise das empresas

Após os resultados das pesquisas feitas em três empresas de Santa Cruz do Capibaribe, o resultado não foi satisfatório, pois as mesmas demonstram um nível prematuro de práticas produtivas de artigos de moda, no que se diz respeito a sustentabilidade. As três empresas aparentam estarem muito presas a um sistema capitalista, que objetiva principalmente lucros financeiros e deixa de lado a preocupação com o meio ambiente e com os seres vivos nele existentes. Porém até mesmo a própria administração da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, deixa muito a desejar, pois ainda não possui uma coleta seletiva, não tem uma política de redução da taxa tributária caso a empresa atinja níveis satisfatórios de sustentabilidade e não cobra das empresas formas de trabalho mais consciente no que se diz respeito ao meio ambiente.

Dentre as três empresas os níveis de sustentabilidade praticados quanto aos seus aspectos produtivos, são muito parecidos, utilizam basicamente os mesmos tipos de matéria-prima e trabalham de formas semelhantes umas das outras. O universo desta pesquisa é de apenas três empresas, devido à isto, não pode-se afirmar que seja um problema local generalizado, mas, isto leva a acreditar que já se tornou uma prática produtiva local e cultural, que precisa ser mudada gradativamente para que possa-se atingir um nível sustentável satisfatório na região de Santa Cruz do Capibaribe. O fato de as três empresas armazenarem e separarem devidamente os resíduos do processo produtivo, apenas para vendê-los à partes interessadas e que muitas vezes as empresas não sabem que rumo ou em que estes resíduos serão transformados, demonstra que isto é feito apenas com por um motivo: o fato de gerarem uma renda extra com a venda dos resíduos. O que não deveria funcionar desta forma, pois, o que deveria acontecer – segundo os princípios sustentáveis já expostos neste trabalho – era uma política de reaproveitamento e reutilização dos resíduos gerados durante os processos produtivos. Além de se gerar o mínimo de resíduos possível, é preciso saber o que vai acontecer com esses resíduos, é necessário fazer com que estes sejam reaproveitados da melhor forma possível, sendo reutilizados por ONGs, entidades filantrópicas, entre outros, para que assim estas organizações possam dar um destino correto para tais sobras.

Percebe-se que um dos únicos esforços feitos pelas empresas analisadas é o uso de máquinas com motores que reduzem o gasto de energia elétrica, fato que acontece nas empresas “B” e “C”, a empresa “A” ainda não possui esses tipos de máquinas, pretendendo implantá-las brevemente. O conceito de sustentabilidade está presente nos discursos de políticos e de grandes empresas atualmente, mas infelizmente a falta de compromisso das três empresas com o meio ambiente, impede que as mesmas façam melhor proveito desta “onda” de sustentabilidade, não permitindo que as três utilizem-se deste conceito para criarem suas campanhas publicitárias, mas as três empresas objetivam aderir a esta “onda” o mais rápido possível. O que demonstra que as empresas estão percebendo que precisam mudar ou seria mais obvio falar que elas precisam se adaptar as mudanças globais.

A empresa “B” demonstra estar mais próxima na busca por atingir níveis sustentáveis satisfatórios, pois ainda não utiliza-se de muitas práticas que visem a

sustentabilidade, porém, tem planos de implantá-las no prazo máximo de até um ano, planos como o projeto intitulado de: “*Dez motivos sustentáveis para ser cliente da empresa B*”, que tem como objetivo diminuir os impactos ambientais causados com a produção de seus produtos. As empresa “A” e “C” demonstram interesse em implantar práticas sustentáveis em seus meios de produção, mas ainda não têm nenhum projeto concreto, o que mostra que entre as três empresas pesquisadas, a empresa “B” está na frente no que se diz respeito a sustentabilidade.

Nenhuma das três empresas possuem certificação *ISO (International Organization for Standardization)*, que é um órgão internacional responsável por avaliar as práticas sustentáveis das empresas e organizações no que se diz respeito a qualidade dos produtos e processos (meios) de produção. Para avaliar a sustentabilidade praticada por empresas e organizações a *ISO* criou uma série de normas chamada: “*Série ISO 14000*”, que fica responsável por regulamentar processos, produtos e serviços quanto aos aspectos sustentáveis, pode-se entender melhor a série *ISO 14000* na página 31 do suposto trabalho.

As empresas precisam tratar do assunto “sustentabilidade” com mais seriedade, devem se apegar aos conceitos sustentáveis demonstrados durante este trabalho, conceitos que indicam que o produto deve ser pensado desde o seu nascimento (criação) até a sua morte (descarte), pensando em todas as fases dos processos produtivos, pois, só porque se trata de uma indústria confeccionista de artigos de moda, isto não quer dizer que não se deva pensar de onde é extraída a matéria-prima, como é tingido o tecido, entre outros, pelo contrário, todas estas fases têm que ser avaliadas com cuidado, pois se a empresa tem um processo produtivo adequado e que respeita o meio ambiente, isto de nada adianta se ela utiliza uma matéria-prima que cause efeitos nocivos ao meio ambiente, que agride o planeta terra durante sua extração e sua produção, como foi dito durante todo este trabalho, todas as partes precisam ser levadas em conta, pois produto meio sustentável não ajuda a combater efeitos como o aquecimento global por exemplo, ou o produto é sustentável ou não é, o meio termo não contribui muito para que possa-se atingir um nível de sustentabilidade satisfatório.

O fato é que as empresas de Santa Cruz do Capibaribe, precisam mudar suas práticas produtivas de artigos de moda, adaptando-se as mudanças impostas pelo planeta

terra, pois não basta continuar com uma forma local e cultural que prioriza desenvolvimento econômico e deixa o meio ambiente em segundo ou terceiro plano. As empresas analisadas demonstram estarem preocupadas com a causa, o que é um bom sinal, porém, elas não podem mais esperar para mudarem, precisam mudar já, os impactos ambientais estão presentes no dia-a-dia e na esfera global, o que precisa ser feito é buscar novos meios de produção mais sustentáveis para que se possa combater à estes efeitos herdados de gerações passadas e que não podem mais ser deixados como herança para as gerações futuras. Pode-se concluir que as Três empresas de Santa Cruz do Capibaribe, estão engatinhando para um futuro mais sustentável, o que não deixa de ser um ponto positivo, mas é preciso que elas comecem a caminhar à passos mais largos, para atingir bons níveis de sustentabilidade o mais breve possível.

Considerações finais

Com este trabalho foi possível analisar e compreender a forma produtiva de artigos de moda de três empresas em Santa Cruz do Capibaribe, percebendo-se que as mesmas ainda não possuem práticas sustentáveis satisfatórias de acordo com o referencial teórico desta pesquisa, pois a preocupação com os lucros das empresas vêm antes que a preocupação com o meio ambiente. Desta forma as empresas “A”, “B” e “C” se demonstram ainda em um processo inicial de transição para um futuro mais sustentável, a partir do momento em que demonstram certa preocupação com o caso, mas ainda considera-se um nível insatisfatório e pequeno mediante o tamanho do problema que enfrenta o planeta terra.

Considerado uma etapa importante e fundamental na criação de artigos de moda, o processo produtivo deve basear-se em práticas sustentáveis para atingir as expectativas do público consumidor atual, público este que está se preocupando cada vez mais com o meio ambiente. Por isso, tal processo não pode ser pensado separadamente dos outros processos que compõem a cadeia produtiva de moda, pois como definem os autores citados durante este trabalho, o produto deve ser elaborado pensando-se em todos os processos que precisarão ser efetuados para que o mesmo fique pronto, desde a extração de sua matéria-

prima, passando pelos processos de criação, produção, acabamento, distribuição, venda e descarte.

As empresas de Santa Cruz do Capibaribe precisam tomar conhecimento sobre as normas ambientais de especificações e certificações da Série *ISO 14000* e tentarem se adaptar a tais normas, pois a *ISO* é uma organização internacional muito importante, devido a isto, as empresas que recebem o certificado *ISO* são reconhecidas mais facilmente e encontram menos barreiras para exportarem seus produtos por exemplo. Inclusive a *ISO 14000* emite um selo chamado de “selo verde” o que certifica que o seu produto ou serviço respeita normas de sustentabilidade.

O suposto trabalho indica que os resíduos gerados durante os processos produtivos de artigos de moda – não diferente de outras cadeias produtivas – devem ser devidamente separados e armazenados, pois os mesmos servem de matéria-prima para a criação de novos produtos, como as sobras de tecidos por exemplo, servem para fazer outras peças como cochas e almofadas de retalho (patchwork). Os resíduos podem ser reaproveitados pela própria empresa ou ainda serem vendidos ou doados para terceiros, como ONGs e entidades filantrópicas, que darão novos rumos a estes resíduos, fazendo com que eles se transformem em novos produtos ao invés de se tornarem lixo.

Este trabalho vem mostrar para os empresários de Santa Cruz do Capibaribe e região o quanto é importante fazer uso da sustentabilidade durante seus processos produtivos, pois, agora mais do que nunca, o conceito sustentabilidade se tornou um belo nicho de mercado, do ponto de vista que a classe consumidora está dando maior valor aos produtos chamados de “sustentáveis”. As propagandas envolvendo a sustentabilidade estão ganhando cada vez mais espaço no cenário global, isto devido ao fato de a população mundial está preocupada com o futuro do planeta. O uso de práticas sustentáveis torna-se cada vez mais necessário e agora pode ser considerado também uma boa estratégia de negócio, o que acaba se tornando bom para os empresários e para o meio ambiente que é o mais importante.

Referências

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- BRÜGGUER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Coleção teses. Letras contemporâneas. Ilha de Santa Catarina: 1994.
- CAPRA, Fritjof. *The Web of Life*. **New York**: Anchor Books, 1996.
- DENARDIN, Valdir Frigo apud VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental**: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.
- DUARTE, Anderson. **Países ricos são os que mais poluem**. Disponível em: <http://www.odiariodeteresopolis.com.br/leitura_noticias.asp?IdNoticia=6735> Acesso em 09 Dez. 2009.
- FERNANDES, A e PORTELA, M. **Plano Ambiental: um instrumento rumo à Cidade Sustentável**. Bahia, Salvador. 2000. v.1 p.123-130. In: ENTAC, 8º, Salvador, 2000. Artigo técnico.
- GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **Energy and Economic Myths. Institutional and Analytical Economic Essays**, New York: Pergamon Press, 1976.
- GROSSMAN, Gene M. & KRUEGER, Alan B. “Economic growth and the environment”. **The Quarterly Journal of Economics**, maio 1995, vol.110(2): 353-77.
- ISO 14000**. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/ISO_14000>. Acesso em 27 Nov. 2009.
- LEWIS, H.; GERTSAKIS, J. (2001) - Chapter Four – Ecodesign Strategies in “**Design + Environment: A Global Guide to Designing Greener Goods**”, Greenleaf Publishing Limited, Sheffield, p. 61-96.
- LOVELOCK, James. **A Vingança de Gaia**. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro. 2001.
- MILL, John Stuart. **Princípios de Economia Política: com algumas de suas aplicações à filosofia social**. (Vol. II). São Paulo: Abril Cultural, 1983 [c1857].
- QUARANTE, **Diseño Industrial 1, Elementos Introdutorios**. Ed. Ceac. 1992.
- PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza. **Caminhos do Desenvolvimento**: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe, São Paulo: EI – Edição Inteligentes, 2004.

ROCHA, N. C. **aquecimento global e o mercado de carbono**: uma aplicação do modelo cert. Piracicaba, 2003. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**, São Paulo: Globo, 2005.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

WALLERSTEIN, Immanuel. A Revolução Industrial: Cui Bono? [1986]. In: **Impensar a Ciência Social** . São Paulo: Idéias e Letras, 2006. pp.53-62.